



Quais as tendências atuais da pesquisa na área de ensino/aprendizagem de línguas no Brasil? Como reabilitar a gramática nas escolas, visto que se trata de uma reflexão metalingüística privilegiada? Como conciliar, nos cursos de língua estrangeira instrumental, o conhecimento lingüístico do professor e a linguagem específica de determinadas disciplinas, a qual solicita do professor uma competência que ele normalmente não adquiriu na sua formação? Em que medida as experiências anteriores do leitor influem na leitura de um texto? As práticas pedagógicas de língua estrangeira têm favorecido o acesso dos alunos às formações discursivas da língua estrangeira alvo? Estas e outras questões são objeto de reflexão no presente número de *Letras*, manifestando uma nova direção das investigações sobre o ensino de línguas no Brasil: o professor deixa de ser mero cliente/consumidor de pesquisa para assumir o papel de investigador crítico de sua própria prática. Por outro lado, inaugura-se aqui uma sessão dedicada a traduções, com o objetivo de divulgar ao público brasileiro textos importantes para a área de lingüística e literatura e ainda inéditos em língua portuguesa. Enfim, conforme a orientação editorial da revista, anunciamos os temas das duas próximas edições:

Letras 5

será dedicada a problemas de
FONOLOGIA E SINTAXE;

Letras 6

reunirá artigos sobre
LITERATURA E HISTÓRIA.

A Comissão Editorial